



ISSN: 2230-9926

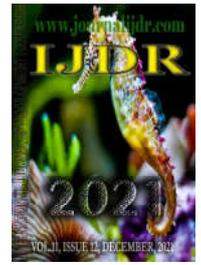
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52775-52778, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23484.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME COLPOCITOLÓGICO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

*Carla Suellen Lisboa Carneiro Seiffert, Bruna Renata Farias dos Santos, Kamille Giovanna Gomes Henriques, Mery Elisabeth de Santana, Danielle Freire Goncalves, Marcia Helene Machado Nascimento, Rosana Moreira da Silva, Marcos Valério dos Santos and Dirce Nascimento Pinheiro

Tv Boa Vista, 31, Ananindeua, Pará, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 16th September, 2021
Received in revised form
11th October, 2021
Accepted 20th November, 2021
Published online 28th December, 2021

Key Words:

Câncer De Colo Uterino, Prevenção De Doença, Exame Colpocitológico, Conhecimento, Educação Em Saúde.

*Corresponding author:

Carla Suellen Lisboa Carneiro Seiffert

ABSTRACT

Objetivo: apresenta-se como objetivo geral da pesquisa a análise das produções científicas disponíveis na literatura sobre o conhecimento das mulheres acerca do exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa (RIL). **Resultados:** foram selecionados 6 artigos após a aplicação dos filtros de busca de dados os quais fora artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2018 – 2019, ou seja, artigos atualizados sobre o conhecimento de mulheres sobre o exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero. **Conclusão:** Conclui-se por meio dos dados identificado, a importância da realização periódica do exame preventivo, pois por meio deste é possível identificar além de alterações inflamatórias da flora vaginal, lesões precursoras do câncer do colo do útero, sendo importante para aumentar o rastreamento de mulheres e atuar na prevenção, fortalecendo a atenção primária em saúde.

Copyright © 2021, Carla Suellen Lisboa Carneiro Seiffert et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carla Suellen Lisboa Carneiro Seiffert, Bruna Renata Farias dos Santos, Kamille Giovanna Gomes Henriques, Mery Elisabeth de Santana, Danielle Freire Goncalves, Marcia Helene Machado Nascimento, Rosana Moreira da Silva, Marcos Valério dos Santos and Dirce Nascimento Pinheiro. "Conhecimento de mulheres sobre o exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52775-52778.

INTRODUCTION

A estimativa mundial aponta que o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente em todo o mundo, com uma estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% de todos os cânceres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 15,1/100 mil mulheres. Sendo que as taxas de incidência mais elevadas foram estimadas para os países do Continente Africano (Essuatíni ou Suazilândia 51,2/100 mil e África do Sul 43,9/100 mil) (BRAY F *et al.*, 2018; FERLAY J *et al.*, 2018). O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2019). Ainda é importante ressaltar que a mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreu 6.385 óbitos, e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,17/100 mil (INCA, 2019). O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na população feminina e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), e constitui um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, sendo

caracterizado por altas taxas de prevalência e mortalidade, acometendo geralmente mulheres de nível socioeconômico baixo e em fase produtiva. Desta forma, na tentativa de prevenir este tipo de câncer, foram instituídas várias ações de prevenção, dentre as quais, o exame colpocitológico, que cumpre com a função de detecção precoce de células cancerosas ou de suas precursoras. Contudo, o número de coletas é abaixo do esperado e o aumento da morbimortalidade da doença têm sinalizado possíveis deficiências na oferta, no acesso e na qualidade das referidas ações em cenário nacional (ANDRADE MS *et al.*, 2014). Frente ao exposto, o Papanicolau é uma importante ferramenta do cuidar e simultaneamente do prevenir, faz-se indispensável mencionar a Atenção Básica a Saúde (ABS), a qual corresponde ao nível de assistência primária à saúde, responsável pela promoção e prevenção. Esta, por sua vez, desenvolve suas atividades por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), programa este, que visa à reorganização da assistência em saúde, trabalha a família como centro da atenção, e não mais o doente, de modo a agir preventivamente sobre essa população (SILVEIRA BL *et al.*, 2018). A categoria de enfermagem tem fundamental importância neste meio, ao passo que pode contribuir para o controle da doença por meio das

ações de promoção, prevenção e detecção precoce de agravos que são realizadas nas unidades de saúde, além de proporcionar condições que contribuem para a cura ou a redução de perdas funcionais provocadas pela doença ou por seu tratamento. No caso da prevenção do câncer do colo do útero, além de um programa de rastreamento, capacitação de recursos humanos, organização de recursos materiais e físicos, é necessário que ocorra a divulgação de informações prévias e orientação para as diferentes camadas da população, principalmente para as camadas mais simples. A desinformação é uma barreira para o sucesso de qualquer projeto que objetive contemplar grandes populações. A educação em saúde poderia estar sendo mais utilizada na divulgação e compreensão das informações, e isso poderia ser garantido tanto em grupos de mulheres, como na própria consulta individual (ANDRADE MS *et al.*, 2014). Entre todas as neoplasias, a do colo uterino tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, e de bom prognóstico quando diagnosticado precocemente, entretanto o diagnóstico realizado tardiamente pode ser o principal responsável pela manutenção das altas taxas de mortalidade (FERLAY J *et al.*, 2018). Diante do contexto descrito anteriormente, elaboramos a seguinte questão norteadora: Quais informações estão disponíveis na literatura acerca do conhecimento das mulheres sobre o exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero, desvelar por meio da literatura o conhecimento das mulheres sobre o exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero, e sintetizar as informações disponíveis na literatura que exponham o conhecimento das mulheres sobre o exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero.

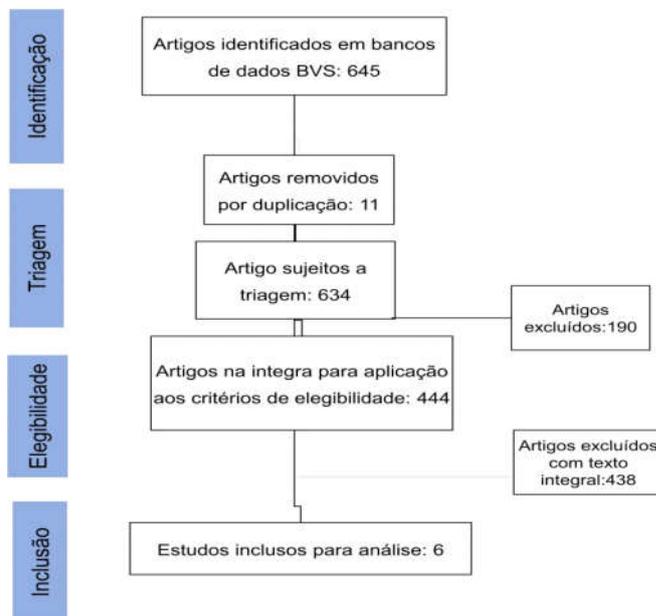
MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). O estudo descritivo é comum no campo da educação, em que o foco é descrever de forma mais aprofundada o comportamento dos fenômenos/pessoas inseridas em uma realidade (PRODANOV C e FREITAS E, 2013). Optou-se pelo desenvolvimento da abordagem qualitativa, devido a abordagem qualitativa fundamentar-se nos princípios que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana tal como ela é vivida e tal como ela é defendida por seus próprios autores (SANTOS BRF, 2019). O que será possível por meio da realização da RIL. Haja vista que o método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos e identificação de lacunas nas áreas de estudos (MATTOS PC, 2015). Além de a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente permitindo assim a elaboração do estudo exploratórios descritivo (SANTOS BRF, 2019). Mattos PC (2015) determina seis etapas de produção de uma revisão da literatura, sendo elas: Estabelecimento da problemática, Estabelecimentos da fonte de dados e dos critérios para inclusão e exclusão de estudos, Definições das informações a serem extraídas dos artigos selecionados (Seleção dos dados), Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, Interpretação dos resultados, síntese do conhecimento (discussão das temáticas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico serão elencados os resultados associados diretamente a discussão dos presentes resultado decorrentes da realização das 6 etapas da produção da Revisão Integrativa da Literatura descritos no desenvolvimento metodológico. Podendo assim desenvolver a RIL por meio de pesquisa baseada e evidências, a partir desta questão de pesquisa, iniciou-se a segunda etapa da pesquisa a qual constituiu-se o estabelecimento das fontes de dados e dos critérios para inclusão e

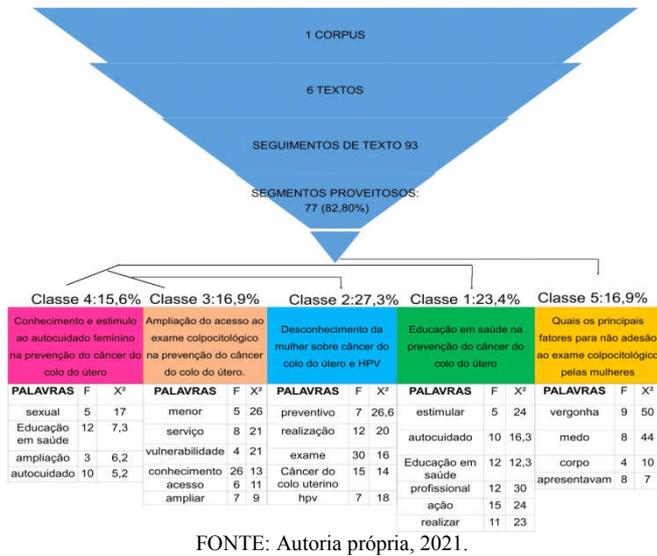
exclusão de estudos. Nesta etapa foram selecionados 6 artigos que contemplavam os quesitos de inclusão na pesquisa a partir da busca nos bancos de dados utilizando os descritores conectados pelo operador booleano AND. Haja vista que a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (SANTOS BRF, 2019).



FONTE: Autoria própria, 2021

Figura 1. Dendograma prisma de busca de artigos em base de dados

Na figura 1 foram elucidados os resultados de busca de artigos em base de dados por meio do diagrama prisma, o qual expõe os resultados globais da pesquisa, diante disso foi obtido um total de 645 artigos no processo de busca sem filtros na BVS. Deste total de artigos efetivou-se a primeira seleção, sendo os artigos duplicados aqueles que se repetiam no processo de busca no banco. Foram removidos um total de artigos duplicados. Deste modo 634 artigos passaram pelo processo inicial de triagem sendo o primeiro filtro aplicado a disponibilização de artigos na íntegra como resultado elencou-se um valor de 444 artigos selecionados para passar pelos demais filtros sendo a disponibilidade de artigos em inglês e português nos bancos de dados uns dos filtros sequenciais, seguido pela disponibilidade de artigos publicados no período de 2018 a 2020 e pôr fim a adequação aos componentes temáticos de pesquisa: conhecimento apresentado por mulheres ativas acerca do exame colpocitológico como método de prevenção ao câncer do colo do útero. Obtendo 6 artigos para a análise na revisão integrativa da literatura. Os Resultados da revisão integrativa no que se refere ao objetivo, resultados e conclusão dos artigos selecionados, fragmentos de textos estes utilizados na produção do *Corpus* que resultou na adequação do texto no formato de decodificação identificada pela leitura do *software IRAMUTEQ* que proporcionou a classificação dos temas eixos para a síntese da discussão e produção da tecnologia educativa no formato de aplicativo móvel. A partir do *Corpus* composto por 6 textos (unidades de contexto inicial - UCI), os segmentos de texto apresentados em cada classe foram obtidos das palavras estatisticamente significativas, permitindo assim a análise qualitativa dos dados. Para a criação de um dicionário de palavras, o programa emprega o teste do Qui-quadrado (χ^2), que revela a força associativa entre as palavras e suas respectivas classes. Essa força associativa é analisada quando o teste for maior que 3,84 representado por $p < 0,001$, contribuindo assim para a organização das classes. No dendograma, o corpus foi dividido em dois subcorpus.



FONTE: Autoria própria, 2021.

Figura 2. Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

No primeiro, obteve-se a classe 5 com 13 UCE, que correspondeu a 16,9% do total de UCE presentes no corpus. Do outro subcorpus obteve-se a classe 1 com 18 UCE, que correspondeu a 23,4% do total de UCE presentes no corpus, nesse mesmo subcorpus houve uma segunda subdivisão que englobou a classe 4 com 12 UCE que corresponde a 15,6% do total de UCE presentes no corpus e englobou também a classe 3 com 13 UCE e 16,9% do total de UCE presentes no corpus que derivou uma terceira subdivisão que engloba a classe 2 com 21 UCE e 27,3% do total de UCI. Para cada classe foi computada uma lista de palavras geradas a partir do teste Qui-quadrado (χ^2) que permitiu elencar as palavras de maior força no texto contribuindo assim para elaboração das classes discursivas. A prevenção e tratamento do câncer do colo do útero podem ser desenvolvidas por práticas assistenciais educativa, por meio de mensagens claras, objetivas e de fácil linguagem, de acordo com os padrões culturais da sociedade. Assim, os serviços de atenção primária devem conhecer a população de sua área de abrangência para identificação dos motivos de falta no exame colpocitológico e investigar o conhecimento e importância atribuída pelas mulheres referentes à prevenção do câncer do colo do útero (PAULA TC, *et al.*, 2019). Enaltece-se assim que a assistência ao câncer do colo do útero engloba todas as esferas assistenciais, pois apesar de ser tratado na assistência terciária, é na Atenção Primária que se pode evitar o aparecimento de doenças passíveis de prevenção, como o câncer de colo de útero, por meio da intervenção de educação em saúde em seus fatores de risco, como o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e redução da exposição ao tabaco. Neste contexto, a Atenção Primária é um componente-chave para a detecção precoce, pois inclui programas de rastreamento sistemáticos, voltados para os grupos etários apropriados e com vínculos eficazes entre todos os níveis de atenção, bem como a educação dos profissionais de saúde e das mulheres, ressaltando os benefícios da realização periódica do exame de Papanicolaou (SILVA LR, *et al.*, 2017).

Sendo assim, função do enfermeiro na prevenção e controle do câncer do colo do útero vem sendo imprescindível, devido às várias áreas de execução dessa profissão próxima as mulheres e a aplicação de métodos educativos, como profissional de saúde, o enfermeiro, tem a atribuição primordial na preparação e realização de intervenções que mudem a realidade dessa doença, tendo em vista que o foco da enfermagem é o cuidado a saúde, de maneira geral. Essas intervenções devem ser realizadas de modo diferenciado, tendo em mente a particularidade e o padrão de vida de cada mulher (AOYAMA EA *et al.*, 2019). Os profissionais deveriam buscar meios para que a comunicação com as mulheres seja efetiva (PEUKER AC, *et al.*, 2017). As atividades educativas devem proporcionar troca de saberes entre os profissionais a comunidade (COSTA ES, *et al.*, 2019). As

orientações, são expressivas e podem ser realizadas individualmente ou para o grupo de mulheres (SILVA LR, *et al.*, 2017). Com isso observa-se que as atividades de educação em saúde permitem um intercâmbio de informações, entre os profissionais e as mulheres atendidas. Dessa forma, possibilita o incentivo delas ao autoconhecimento, esclarecimento de dúvidas que permeiam o dia a dia e o estímulo a cuidados de promoção e prevenção de sua saúde (COSTA ES, *et al.*, 2019). Neste aspecto é importante definir qual a associação do HPV ao câncer de colo uterino, considerando-se, que o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer de colo uterino é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), associado a fatores, como o fumo, a baixa condição socioeconômica, a multiparidade, a precocidade do início da atividade sexual, e múltiplos parceiros sexuais (MELO EMF, *et al.*, 2018). HPV é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais comuns no mundo, considerada principal fator de risco para desenvolvimento de Lesões Intraepiteliais de Alto Grau e estando presente em praticamente todos os casos de câncer cervical. As lesões podem ser detectadas através do exame de colpocitologia oncológica. Evidenciando assim a importância da prevenção da contaminação pelo HPV, principalmente, por meio da interrupção da cadeia de transmissão e pela prevenção da infecção (MIRANDA SA e GONÇALVES LHT, 2016).

O HPV está presente em quase 100% dos casos de câncer uterino. Aproximadamente 20% dos indivíduos sadios, em todo o mundo, estão infectados pelo HPV e a maioria desses com infecções assintomáticas e transitórias, tornando-se completamente indetectável dentro do período de um a dois anos, mas a infecção persistente pelo vírus favorece o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, posteriormente, da neoplasia (ANDRADE MS, *et al.*, 2014). No estudo de Souza e Costa (2015) foi realizada uma entrevista com mulheres com idade entre 21 e 50 anos, na qual demonstraram em suas respostas o desconhecimento sobre o vírus HPV, a relação do mesmo com o câncer cervical, as formas de transmissão e as estratégias de prevenção. Todavia a maioria das vezes o responsável pela adesão da mulher ao serviço são: históricos de CCU na família, afecções diagnosticadas em exames anteriores, desconforto na relação sexual e dor abdominal. Os principais motivos da realização do exame: dor abdominal, sangramentos após relação sexual, corrimento vaginal, medo por ter algum familiar, amigas ou conhecidas que já tiveram o CCU. A motivação das mulheres para realizar o exame está relacionada ao aparecimento de sintomas; muitas mulheres realizam o exame apenas quando apresentam alguma queixa (PAULA TC, *et al.*, 2019). Contudo, mulheres que recebem informação dos profissionais de saúde têm maior adesão ao exame quando comparadas àquelas que foram informadas por outras fontes (MELO EMF, *et al.*, 2018). Uma boa relação profissional-cliente é de grande valia para alcançar as práticas de saúde, visando a detecção precoce e prevenção; neste sentido, o acolhimento e a escuta ativa propiciam relação de confiança, sendo um fator importante para periodicidade do exame (PAULA TC, *et al.*, 2019). Neste contexto evidencia-se também que o agente comunitário de saúde, membro da equipe, pode contribuir para a superação das barreiras existentes à realização do exame, quando identifica e captura as mulheres que deixaram de realizá-lo (MAGALHÃES RLB, *et al.*, 2018).

Expondo assim a importância da equipe multiprofissional na atenção primária. O que é fundamental haja vista que a baixa cobertura devida à falta de regularidade na coleta do exame preventivo do Papanicolaou, a dificuldade na confirmação diagnóstica, seguimento e tratamento dos casos rastreados como aspectos que favorecem a ineficiência da prevenção do câncer do colo do útero (SILVA LR, *et al.*, 2017). Inúmeros estudos evidenciam fatores que influenciam a não adesão das mulheres a realização do exame colpocitológico tais como: vulnerabilidade envolvidas no exame Papanicolaou, sentimentos de dor, medo, receio, desconforto, nervosismo e vergonha diante do profissional que irá realizar o procedimento corroboram com a literatura. As mulheres manifestam medo de sentir dor durante o exame por atribuírem a ele um procedimento desconfortável pela posição ginecológica; expressam ainda sentimentos de medo, nervosismo, vergonha da exposição do corpo (PAULA TC, *et al.*,

2019). A enfermagem auxilia o indivíduo a maximizar, progressivamente, seu potencial para o autocuidado (PEREIRA SCA, 2013). Há vários fatores de risco identificados para o câncer do colo do útero como baixa condição socioeconômica, outros fatores de risco são sociais como o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais e o tabagismo, estando o Herpes Papiloma Vírus (HPV) presente em mais de 90% dos casos, fatores esses preveníveis por meio da educação em saúde e estímulo ao autocuidado feminino (CARVALHO MS, *et al.*, 2011). Amaral MS, et al. (2017) enfatizam que o enfermeiro tem função fundamental em todo o processo de prevenção e promoção de saúde relacionado ao câncer uterino, utilizando uma assistência de forma integralizada e humanizada no procedimento da coleta do exame citopatológico. Outro estudo analisou que razões como timidez, desleixo, receio de frequentar ao médico, falta de manifestações clínicas e ausência de oportunidade são partes pessoais que prejudica na realização do exame e isso acaba afetando a busca dos serviços de saúde para realização do exame, essas causas apresenta ausência de entendimento a respeito da relevância e da precisão da realização constante do exame (AOYAMA EA, *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se por meio dos dados identificados que é muito importante que as mulheres compreendam a importância da realização periódica do exame preventivo, pois por meio deste é possível identificar além de alterações inflamatórias da flora vaginal, lesões precursoras do câncer do colo do útero, sendo importante para aumentar o rastreamento de mulheres e atuar na prevenção, fortalecendo a atenção primária em saúde. Por meio do exame preventivo é possível identificar a presença de infecção por HPV, presença de lesão precursora do câncer do colo do útero, bem como atuar na prevenção de uma doença que é considerada evitável. O estudo mostrou que ainda há um enorme desconhecimento por parte das mulheres da relação que o HPV tem com o desenvolvimento do câncer do colo do útero, da importância da realização periódica do exame preventivo e como consequência disso ocorre a diminuição da adesão de mulheres ao programa de prevenção do câncer uterino, corroborando com o aumento da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. Considerando que devesse investir no processo de capacitação de profissionais da base assistencial que correspondem aos profissionais da assistência primária, a fim de que eles desenvolvam um processo de educação em saúde para com a mulheres, no intuito de ampliar seus conhecimentos sobre a importância de realizar o exame preventivo colpocitológico, além de outras medidas preventivas, estimulando o autocuidado e tornando essa mulher um agente ativo na disseminação do conhecimento sobre a temática. Finaliza-se enaltecendo o alcance dos objetivos propostos tal como analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre o conhecimento das mulheres acerca do exame colpocitológico para prevenção do câncer do colo do útero no qual o alcance foi possível a partir da dos resultados expostos pela RIL e pelo processo discursivo dos resultados, no qual foi possível observar que ainda há carência de conhecimento expressos pelas mulheres acerca da temática.

REFERÊNCIAS

- AMARAL M S, et al. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. Rev. Científ.Fac Mais. V. 8, n. 1, p. 197-223, 2017.
- ANDRADE MS, et al. Fatores associados a não adesão ao papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. Epidemiol Serv Saúde. v.23, n.1, p.111-120, 2014.
- AOYAMA EA, et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Braz. J. Hea. Rev. V.2, n.1, p.162-170, 2019.
- BRAY F, et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018.
- CARVALHO MS, et al. Conhecimento da prevenção ao câncer de colo de útero por docentes de um curso de graduação em Enfermagem. Enfermagem brasil, v.10, n.6, p.333 - 340, 2011.
- COSTA ES, et al. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, v.5, n3, p. 55-60, 2019.
- FERLAY J, et al. Cancer today. International Agency for Research on Cancer, Lyon, France, 2018. (IARC Cancer Base, n. 15).
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- MAGALHÃES RLB, et al. Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. Rev baiana enferm, v.32, n. e25931, 2018.
- MATOS PC. Tipos de revisão de literatura. Faculdade de ciências agrônomicas da UNESP. Botucatu, São Paulo, 2015.
- MELO EMF, et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. Rev Bras Enferm, v. 72, n. Suppl 3, p. 30-36, 2019.
- MIRANDA AS, GONÇALVES LHT. Autocuidado de mulheres amazônidas na prevenção e controle do papiloma vírus humano (HPV) – participação da (o) enfermeira (o). Enferm. Foco, v.7, n.1, p. 08-12, 2016.
- PAULA TC, et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. Enferm. Foco, v.10, n.2, p. 47-5, 2019.
- PEREIRA SCA. Saberes e práticas de adolescentes do sexo feminino acerca da prevenção do papiloma vírus humano. 2013. 63f. Monografia de conclusão de curso - Universidade Federal Fluminense, NITERÓI, 2013.
- PEUKER AC, et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v.8, n. 2, p.146-160, 2017.
- PRODANOV C e FREITAS E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS BR. Aplicativo para mediar os cuidados básicos com recém-nascidos no domicílio: Produção de tecnologia educacional baseado em evidências. Monografia de conclusão de curso – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.
- SANTOS MARC e GALVÃO MGA. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. Residência pediátrica, v.4, n.2, p. 53 – 56, 2014.
- SILVA LR, et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. Rev Pre Infec e Saúde, v.3, n.4, p. 35-45, 2017.
- SILVEIRA BL, et al. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. Rev. Científ. Facul. Educ. Meio Ambiente. FAEMA. v. 9, n. 1, 2018.
- SOUZA AF e COSTA LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Rev. Bras. Cancerol. V. 61, n. 4, p. 343-350, 2015.
